



Eixo Temático: **GT2 – O Papel das Políticas Públicas na Gestão do Território**

Municípios de Referência em Saúde no Estado do Rio de Janeiro: Traçando um Paralelo entre o Desenvolvimento Econômico e os Sistemas Municipais de Saúde

Health Reference Municipalities in the State of Rio de Janeiro: Drawing a Parallel between Economic Development and Municipal Health Systems

Municipios de referencia en salud en el estado de Río de Janeiro: trazando un paralelo entre el desarrollo económico y los sistemas municipales de salud

Julio Cesar S. Sanches

RESUMO

Este Artigo tem como finalidade analisar os aspectos econômicos e sociais de quatro municípios referências em saúde pública no Estado do Rio de Janeiro, a fim de avaliar se o desenvolvimento econômico possui correlação direta com os níveis de saúde pública desses municípios, e se os problemas dos Sistemas de Saúde estão na falta de recursos financeiros ou na qualidade da gestão. Para tanto, buscou-se realizar uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva, visando aprimorar ideias na busca de informações sobre o tema, bem como estabelecer relações entre as variáveis estudadas. Foi ainda realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os municípios e sua importância para o desenvolvimento regional, além de contextualizar a política pública de saúde. Como resultados verificamos que os municípios que apresentaram melhores indicadores econômicos e sociais também o tiveram no aspecto de saúde – estruturação e financiamento. Todavia, uma análise crítica foi realizada visando identificar alguns aspectos inerentes ao investimento e estruturação em saúde que não guardaram correlação com os níveis de cobertura assistencial, trazendo a questão, em alguns casos, do direcionamento dos recursos do Sistema Único de Saúde para áreas como média e alta complexidade, em detrimento à atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento econômico; saúde pública; qualidade da gestão.

SUMMARY

This Article aims to analyze the economic and social aspects of four municipalities that are references in public health in the State of Rio de Janeiro, in order to assess whether economic development has a direct correlation with the levels of public health in these municipalities, and whether the problems of Health Systems are lacking financial resources or management quality. To this end, we sought to carry out exploratory and descriptive research, aiming to improve ideas in the search for information on the topic, as well as establishing relationships between the variables studied. A bibliographical research was also carried out on the municipalities and their importance for regional development, in addition to contextualizing public health policy. As a result, we found that the municipalities that presented better economic and social indicators also did so in the health aspect – structuring and financing. However, a critical analysis was carried out to identify some aspects inherent to investment and structuring in health that did not correlate with levels of care coverage, raising the issue, in some cases, of directing resources from the Unified Health System to areas such as media and high complexity, to the detriment of primary care.

KEYWORDS: economic development; public health; quality of management.

1. Introdução

As cidades com maiores estruturas são de relevante importância para o desenvolvimento regional. São através delas que os municípios de pequeno porte dão vazão as suas diversas demandas, como emprego, educação profissional e ensino superior, atendimento especializado em saúde, dentre outros serviços.

Neste Artigo pretendemos verificar se há correlação entre desenvolvimento econômico local dos municípios que são referências em saúde em suas regiões com os níveis de saúde pública municipal, averiguando se o problema dos Sistemas de Saúde está na falta de recursos financeiros ou na qualidade da gestão. Nesse sentido, isolamos quatro municípios do Estado do

Rio de Janeiro para o estudo: Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói e Petrópolis.

O trabalho de levantamento e análise dos dados se dividiu em duas vertentes: análise dos indicadores econômicos e sociais e análise dos sistemas municipais de saúde. Em seguida, procurou-se examinar os indicadores econômicos e sociais com os de saúde e se ambos guardam alguma similitude.

Ao analisar os níveis de saúde dos municípios e traçarmos uma correlação com o seu desenvolvimento econômico o que pretendemos é verificar se os municípios com maiores níveis econômicos e sociais possuem os melhores níveis de saúde pública.

O Artigo, em sua primeira parte, destaca a importância dos municípios de maiores estruturas para a regionalização e como cidades de intermediação para os grandes centros. Esses municípios funcionam como “diques” reguladores do fluxo populacional, uma vez que sua estrutura oferece serviços e bens para as populações dos municípios de pequeno porte.

No que se refere ao campo da saúde pública, são municípios de referência em áreas complexas, como tratamento oncológico e ortopédico, atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Em Duque de Caxias, por exemplo, o Hospital Moacyr do Carmo realiza o tratamento de tumores mais prevalentes, como próstata, intestino e ginecológico, além de oferecer os serviços de quimioterapia, hormonioterapia, imunoterapia, internação clínica e cirúrgica. De acordo com a Direção da Unidade, “o serviço é regulado através do Sistema Estadual de Regulação (SER) e atende a todos de forma gratuita e equânime” (DUQUE DE CAXIAS, 2021).

Na segunda parte, apresentamos o perfil dos municípios em que pese o seu desenvolvimento econômico e social. Verificamos as semelhanças e disparidades entre eles. Na terceira parte, analisamos os Sistemas de Saúde, com o levantamento de informações relevantes junto ao Ministério da Saúde e o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, a fim de proporcionar uma análise de como é a estrutura de cada um desses municípios.

Por fim, traçamos um paralelo entre o desenvolvimento econômico e social com os níveis de saúde dos quatro municípios estudados, analisando as

informações levantadas através dos dados e dos indicadores pesquisados, demonstrando se há correlação entre ambos.

2. Os Municípios Objeto do Estudo

Os municípios estudados neste Artigo são de importante relevância para o Estado do Rio de Janeiro, seja por sua posição geográfica ou por seu desenvolvimento econômico, o que possibilita que a população dos municípios de pequeno porte que os margeiam não necessite, como no caso da saúde pública, utilizar a rede terciária da capital para todos os casos complexos de saúde.

Esses municípios, alguns considerados médios, funcionam como um colchão, um amortecedor para os municípios de grande porte, uma vez que concentram serviços que as populações ao redor utilizam com frequência, evitando uma aglomeração ainda maior em cidades como o Rio de Janeiro.

De acordo com Sposito e Da Silva (2017):

A noção ou o conceito de cidade média é de natureza relacional, envolvendo relações com os centros menores e maiores do que ela. Nesse sentido, a cidade média só pode ser compreendida como parte integrante de uma rede urbana. Esta é entendida como um conjunto de centros, hierarquizados ou funcionalmente especializados e com diversas dimensões geográficas, articulados entre si via fluxos materiais e não materiais, originando uma rede de tipo solar, dendrítico, christalleriano ou de múltiplos circuitos (SPOSITO; DA SILVA, 2017, p.29).

Nesse íterim, percebemos a importância dessas cidades, sejam para os municípios de pequeno porte, que utilizam essa rede de serviços e de bens públicos ou privados para suprirem suas necessidades, sejam para os municípios de grande porte, que têm nesses municípios uma espécie de barreira natural, evitando o superpovoamento, mesmo que transitório, de uma determinada cidade. “É nesse contexto que se situam as cidades médias, cidades de intermediação no âmbito da rede urbana” (SPOSITO; DA SILVA, 2017, p.29).

Os municípios de Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói e Petrópolis fazem parte dessa rede de cidades de intermediação. Sendo assim, a importância dessas cidades para o município do Rio de Janeiro é fundamental, especialmente se essas cidades mantiverem uma estrutura de serviços públicos

adequados para garantir o acesso aos serviços que não são ofertados em cidades de pequeno porte, absorvendo parte dos serviços demandados. A Figura 1, traz a divisão regional do Estado do Rio de Janeiro, no qual observamos a localização de cada um dos quatro municípios pesquisados:

Figura 1: Mapa Político do Estado do Rio de Janeiro



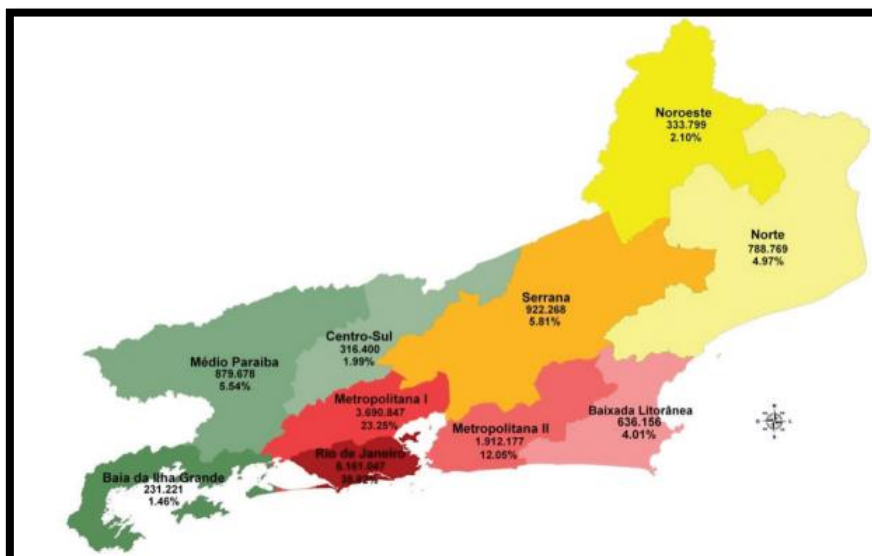
Fonte: Grupo Gestor Estadual do SPE-RJ, 2010.

Observamos que os municípios de Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói e Petrópolis pertencem às seguintes Regiões, respectivamente: norte, metropolitana I, metropolitana II e serrana. Essa divisão da região metropolitana se refere a divisão do Estado em regiões de saúde.

Segundo Kuschmir *et al.* (2010), a região Metropolitana foi dividida em duas: o município do Rio de Janeiro integra a Metropolitana I, em conjunto com a Baixada Fluminense. Já a Metropolitana II é composta por sete municípios, entre os quais Niterói e São Gonçalo.

Dessa forma, o mapa das regiões de saúde do Estado do Rio de Janeiro ficou dividido, conforme Figura 2:

Figura 2: Regiões de Saúde – Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Kuschnir *et al.*, 2010.

3. Desenvolvimento Econômico e Social

Os dados pesquisados para análise do contexto do desenvolvimento econômico e social dos municípios objeto do estudo foram extraídos das seguintes fontes: IBGE, Datapedia, IDSC, RAIS/MTE e FIRJAN.

No que se refere ao número de habitantes, ambos estão entre os dez mais populosos do Estado do Rio de Janeiro, conforme podemos ver no Quadro 1:

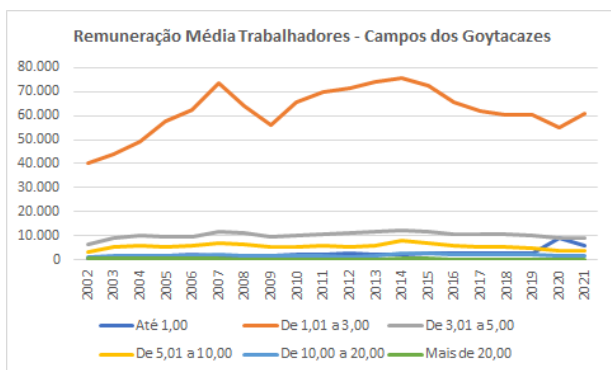
Quadro 1: População Último Censo

<i>Município</i>	<i>População (2022)</i>	<i>Posição no Estado do RJ</i>
Campos dos Goytacazes	483.551	5 ^o
Duque de Caxias	808.152	3 ^o
Niterói	481.758	7 ^o
Petrópolis	278.881	9 ^o

Fonte: Elaboração Própria a partir de IBGE, 2022.

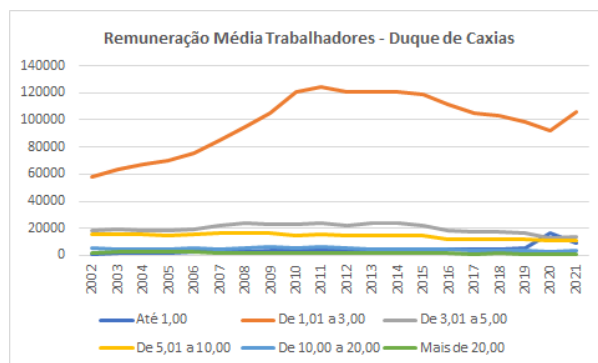
Em relação à remuneração média em salários mínimos, os municípios apresentaram uma semelhança no recorte da média salarial, conforme demonstrado nos Gráficos 1, 2, 3 e 4, com destaque para a faixa de remuneração entre 1 e 3 salários mínimos.

Gráfico 1: Remuneração Média SM
Campos dos Goytacazes – 2002 a 2021



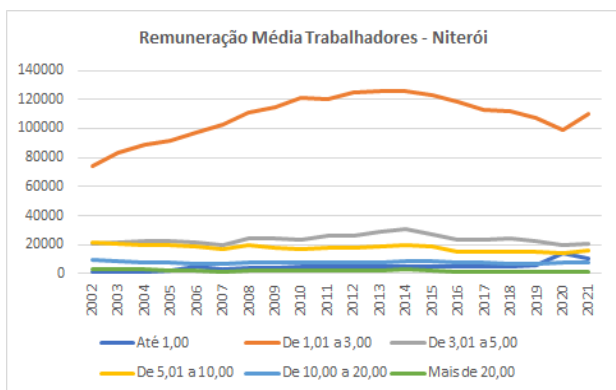
Fonte: RAIS-MTE, 2023.

Gráfico 2: Remuneração Média SM
Duque de Caxias – 2002 a 2021



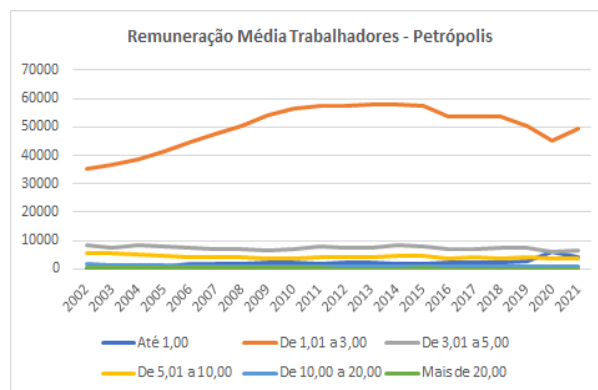
Fonte: RAIS-MTE, 2023.

Gráfico 3: Remuneração Média SM
Niterói – 2002 a 2021



Fonte: RAIS-MTE, 2023.

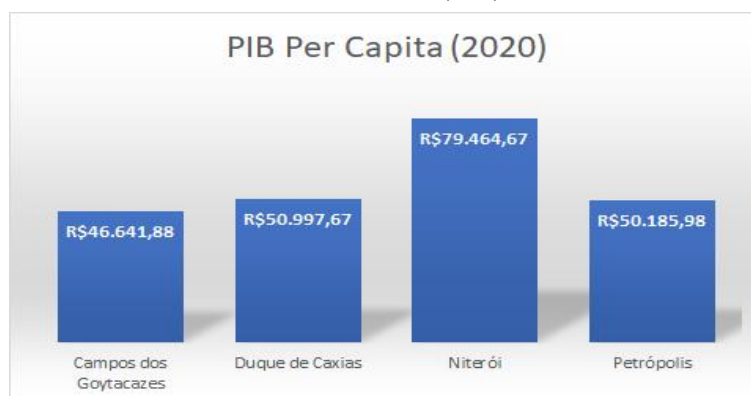
Gráfico 4: Remuneração Média SM
Petrópolis – 2002 a 2021



Fonte: RAIS-MTE, 2023.

O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou uma variação significativa no ano de 2020, tendo Niterói despontado entre os outros três municípios, conforme verificado no Gráfico 5:

Gráfico 5: Produto Interno Bruto (PIB) – Ano 2020



Fonte: Elaboração Própria a partir de IBGE, 2022.

No quesito Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), realizado a cada decênio, foi realizada a pesquisa dos municípios, como também do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, a título de comparação. Ainda foi calculada a média do IDH-M dos três períodos levantados, como nos apresenta o Quadro 2:

Quadro 2: IDH Municipal (1991-2010)

Município	IDH-M 1991	IDH-M 2000	IDH-M 2010	Médias
Campos dos Goytacazes	0,505	0,618	0,716	0,613
Duque de Caxias	0,506	0,601	0,711	0,606
Niterói	0,681	0,771	0,837	0,763
Petrópolis	0,552	0,649	0,745	0,648
Estado RJ	0,573	0,664	0,761	0,666
Brasil	0,493	0,612	0,727	0,610

Fonte: Elaboração Própria a partir de Datapedia, 2023.

Em continuidade ao índice de desenvolvimento, pesquisamos ainda o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), conforme Quadro 3, tendo como variáveis saúde, educação emprego e renda, como ainda o IFDM consolidado.

Quadro 3: IFDM 2016

Município	IFDM Consolidado	IFDM Área Saúde	IFDM Área Educação	IFDM Emprego e Renda
Campos dos Goytacazes	0,7208	0,7694	0,7556	0,6373
Duque de Caxias	0,6637	0,7919	0,6723	0,5269
Niterói	0,7784	0,8986	0,8273	0,6093
Petrópolis	0,7826	0,8691	0,8378	0,6409

Fonte: Elaboração Própria a partir de FIRJAN, 2023.

Por fim, analisamos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dos quatro municípios, através do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), o qual permite uma visão geral e integrada das cidades brasileiras em cada um dos ODS. Segundo o IDSC (2023) é uma ferramenta que visa estimular o cumprimento da Agenda 2030 e uma oportunidade para as cidades se integrarem à mais avançada agenda global de desenvolvimento sustentável.

Quadro 4: Comparativo ODS Municípios

<i>Município</i>	<i>Pontuação Geral¹</i>	<i>Classificação Geral²</i>	<i>ODS Atingido</i>	<i>Há Desafios</i>	<i>Há Desafios Significativos</i>	<i>Há Grandes Desafios</i>
Campos dos Goytacazes	53,3	969	3	2	2	10
Duque de Caxias	47,2	2583	2	0	5	10
Niterói	60,5	87	5	1	4	7
Petrópolis	58,8	194	3	2	5	7

Fonte: Elaboração própria a partir de IDSC, 2023.

Diante dos dados e indicadores pesquisados referentes ao desenvolvimento econômico e social, identificamos que os municípios de Niterói e Petrópolis são os que tiveram um maior destaque nesses aspectos. Cabe, contudo, avaliarmos o conjunto dessas informações, a fim de posicionarmos os quatro municípios de maneira a classificá-los em ordem decrescente, o que veremos mais adiante neste trabalho.

4. Os Sistemas Municipais de Saúde – Estrutura e Financiamento

Os quatro municípios possuem gestão plena dos seus sistemas locais de saúde, gerindo os recursos financeiros que compõem o orçamento da saúde em cada Exercício Fiscal.

No que se refere a estrutura física em saúde, em levantamento junto ao Ministério da Saúde, através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde (CNES), observamos, conforme Quadro 5, a diferença existente entre o de maior estrutura, o município de Campos dos Goytacazes, com a do município de Niterói, ambos possuindo o mesmo quantitativo populacional. Também há que se destacar a diferença entre Campos dos Goytacazes e Duque de Caxias, sendo este o município mais populoso dentre os quatro estudados e possuindo a menor estrutura física. O que se pode extrair desse quadro é a concentração populacional, maior nos municípios de Niterói e Duque de Caxias e mais dispersa em Campos dos Goytacazes, fazendo com que mais Unidades de Saúde sejam necessárias a este para atender a sua população.

¹ Máximo de 100 pontos

² Classificação entre os 5570 municípios brasileiros

Quadro 5: Quantidade de Estabelecimentos SUS Por Município

CNES - Estabelecimentos por nível de atenção - Rio de Janeiro	
Quantidade Geral por Município e Ano/mês compet.	
Tipo de Estabelecimento: POSTO DE SAUDE, CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA, POLICLINICA, HOSPITAL GERAL, HOSPITAL ESPECIALIZADO, PRONTO SOCORRO DE HOSPITAL GERAL (ANTIGO), PRONTO SOCORRO TRAUMATO-ORTOPEDICO (ANTIGO), UNIDADE MISTA, PRONTO SOCORRO GERAL, PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO, UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA	
Período:Dez/2022	
<i>Municípios</i>	<i>Total de Estabelecimentos SUS</i>
330100 CAMPOS DOS GOYTACAZES	181
330330 NITEROI	109
330170 DUQUE DE CAXIAS	91
330390 PETRÓPOLIS	132

Fonte: Elaboração Própria a partir de Ministério da Saúde – CNES, 2023.

Quanto à aplicação dos recursos financeiros em saúde, de acordo com o TCE-RJ (2023), apresentamos o Quadro 6, no qual verificamos que o município de Campos dos Goytacazes foi o que mais investiu per capita entre os anos de 2019 a 2022.

Importante observar a evolução do município de Duque de Caxias, que saiu de um investimento per capita de R\$704,26, em 2019, para um investimento per capita de R\$1.884,20, em 2021, ultrapassando o até então o segundo e terceiro colocados, os municípios de Petrópolis e Niterói, respectivamente.

Quadro 6: Aplicação de Recursos Públicos em Saúde – 2019 a 2022

EVOLUÇÃO DA APLICAÇÃO DE RECURSOS EM SAÚDE			
ANO	MUNICÍPIO	VALOR APLICADO	VALOR PER CAPITA
2019	Campos dos Goytacazes	R\$857.558.919,54	R\$1.689,61
	Duque de Caxias	R\$647.637.984,12	R\$704,26
	Niterói	R\$485.095.213,79	R\$944,53
	Petrópolis	R\$389.389.691,86	R\$1.271,72
2020	Campos dos Goytacazes	R\$864.486.467,25	R\$1.691,20
	Duque de Caxias	R\$911.903.751,56	R\$986,24
	Niterói	R\$691.732.894,35	R\$1.342,34
	Petrópolis	R\$440.070.701,66	R\$1.434,96
2021	Campos dos Goytacazes	R\$864.275.783,14	R\$1.679,37
	Duque de Caxias	R\$1.022.143.761,98	R\$1.099,73
	Niterói	R\$690.522.778,66	R\$1.335,68
	Petrópolis	R\$491.851.647,19	R\$1.601,37
2022	Campos dos Goytacazes	R\$1.075.254.375,49	R\$2.265,28
	Duque de Caxias	R\$1.474.948.774,35	R\$1.884,20
	Niterói	R\$704.726.627,15	R\$1.345,76
	Petrópolis	R\$483.014.170,54	R\$1.584,91

Fonte: Elaboração Própria a partir de TCE-RJ, 2023.

Já no quesito recursos humanos no SUS, especificamente a mão de obra médica, conforme verificamos no Quadro 7, o maior contingente dessa categoria encontra-se nos municípios de Niterói e Duque de Caxias. Todavia, em termos da relação médico/1.000 habitantes, os municípios de Duque de Caxias e Campos dos Goytacazes estão aquém do preconizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 3,36 médicos por 1.000 habitantes, conforme consta no trabalho Demografia Médica Brasileira (2023), realizado pela Associação Médica Brasileira e o Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Quadro 7: Número de Médicos por Município – dezembro 2022

CNES - Recursos Humanos - Profissionais - Indivíduos - segundo CBO 2002 - Rio de Janeiro	
Quantidade por Município e Médicos	
Atende no SUS: Sim	
Período:Dez/2022	
Município	Total de Médicos
330100 CAMPOS DOS GOYTACAZES	1073
330330 NITEROI	1728
330170 DUQUE DE CAXIAS	1800
330390 PETRÓPOLIS	919

Fonte: Elaboração Própria a partir de Ministério da Saúde – CNES, 2023.

Conforme observamos no Quadro 8, os municípios de Niterói e Petrópolis se destacam com o número de médicos acompanhando a relação proposta pela OCDE, possuindo as maiores relações de profissionais por mil habitantes.

Quadro 8: Relação Médico por 1.000 Habitantes – 2022

RELAÇÃO MÉDICO HABITANTE			
Município	Total de Médicos (Dez/2022)	Total de Habitantes	Relação Médico/1.000 Habitantes
CAMPOS DOS GOYTACAZES	1.073	483.551	2,22
NITEROI	1.728	481.758	3,59
DUQUE DE CAXIAS	1.800	808.152	2,23
PETRÓPOLIS	919	278.881	3,30

Fonte: Elaboração Própria a Partir de DATASUS e IBGE, 2023.

No aspecto cobertura assistencial na atenção primária, considerando as coberturas das Estratégias Saúde da Família (ESF) e da Atenção Básica (AB),

os municípios, de acordo com o Ministério da Saúde (2023), apresentaram os percentuais mostrados no Quadro 9:

Quadro 9: Cobertura Assistencial – ESF e AB – 2020

COBERTURA ATENÇÃO BÁSICA		
MUNICÍPIO	COBERTURA ESF	COBERTURA AB
Campos dos Goytacazes	10,88%	40,83%
Duque de Caxias	29,26%	45,41%
Niterói	53,74%	61,19%
Petrópolis	47,32%	65,94%

Fonte: Elaboração Própria a partir de Ministério da Saúde e-Gestor AB, 2023.

O esforço orçamentário que os municípios realizaram em 2021, de acordo com o TCE-RJ (2023), pode ser visto no Quadro 10, demonstrando que Campos dos Goytacazes aplicou, neste Exercício Financeiro, um percentual maior em saúde que os demais municípios.

Quadro 10: Esforço Orçamentário – Aplicação em Saúde – 2021

PERCENTUAL APLICADO EM SAÚDE APURADO PELO TCE-RJ	
MUNICÍPIO	% APLICADO EM SAÚDE
Campos dos Goytacazes	23,43%
Duque de Caxias	22,19%
Niterói	16,39%
Petrópolis	15,14%

Fonte: Elaboração Própria a partir de TCE-RJ, 2023.

4. Procedimentos Metodológicos e Análise dos Dados e Indicadores

O objetivo geral da pesquisa é avaliar o cenário atual quanto aos aspectos econômicos e sociais de quatro municípios no Estado do Rio de Janeiro, a fim de verificar se o desenvolvimento econômico possui correlação direta com os níveis de saúde pública desses municípios, e se os problemas dos Sistemas de Saúde estão na falta de recursos financeiros ou na qualidade da gestão.

Para tanto, buscou-se através de pesquisa exploratória os dados necessários para compor este estudo, assim como uma pesquisa descritiva visando estabelecer as relações entre as variáveis levantadas.

A pesquisa exploratória, segundo Raupp e Beuren (2006), ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática. Sendo assim, busca-se aprofundar no tema de modo a torná-lo mais claro.

Já a pesquisa descritiva, na concepção de Gil (1999, apud RAUPP E BEUREN, 2006, p.81) tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Adotou-se como estratégia que os dados fossem coletados a partir de órgãos oficiais e da literatura vigente, extraído informações relevantes ao tema no google acadêmico e no scielo books, utilizando-se ainda o embasamento teórico para as interpretações e análise dos resultados.

A partir dos dados e indicadores pesquisados e partindo das informações correspondentes ao desenvolvimento econômico e social, elaboramos o Quadro 11, com a classificação de cada município de acordo com o índice apurado.

Os municípios receberam pontuações que variam entre 1 e 4, sendo 1 para o município com o pior desempenho e 4 para o melhor classificado. Após, foi realizada a soma das pontuações, possibilitando ranquear os municípios.

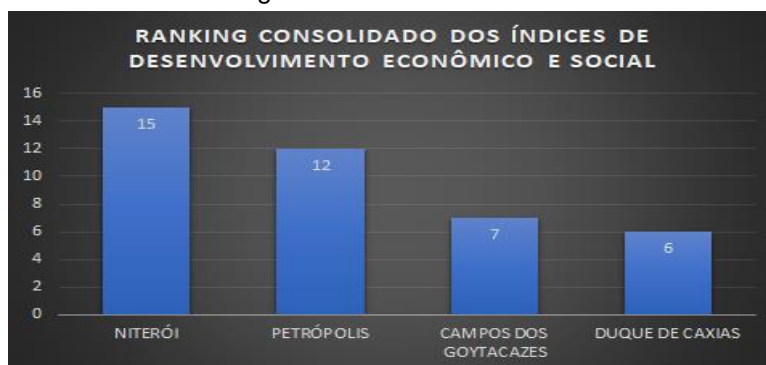
Quadro 11: Ranking dos Municípios em Desenvolvimento Econômico e Social

PONTUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS - ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL					
MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA	IDH-M (MÉDIA)	IFDM CONSOLIDADO	ODS PONTUAÇÃO GERAL	TOTAL DE PONTOS
Campos dos Goytacazes	1	2	2	2	7
Duque de Caxias	3	1	1	1	6
Niterói	4	4	3	4	15
Petrópolis	2	3	4	3	12

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Indicadores Pesquisados.

O Gráfico 6 permite visualizar de maneira mais clara a diferença dos quatro municípios no ranking de desenvolvimento econômico e social:

Gráfico 6: Ranking Desenvolvimento Econômico e Social



Fonte: Elaboração Própria.

Em termos de estrutura e investimento em saúde utilizamos o mesmo método para pontuação dos quatro municípios, conforme apresentado no Quadro 12:

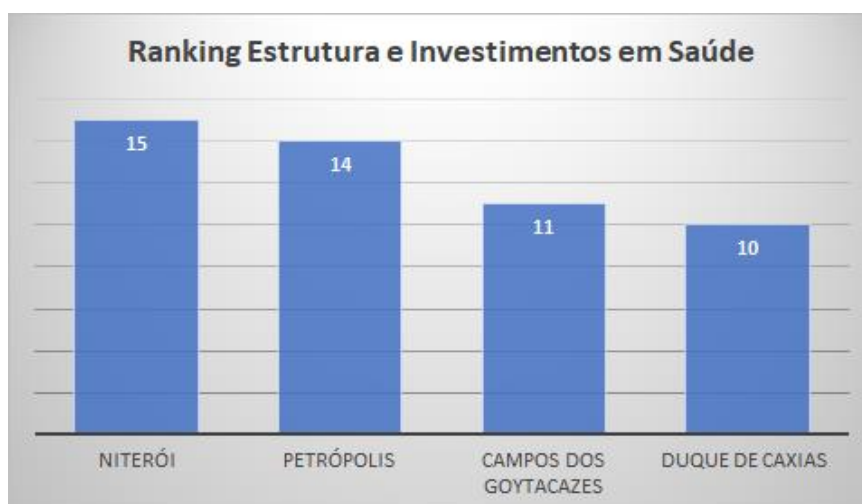
Quadro 12: Ranking dos Municípios em Estrutura e Investimento em Saúde

PONTUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS - ESTRUTURA E INVESTIMENTO EM SAÚDE						
MUNICÍPIO	Nº de Estabelecimentos	Relação Médico/1000 hab.	Cobertura Assistencial - ESF	Cobertura Assistencial - AB	% Recursos Financeiros Aplicados em Saúde	TOTAL DE PONTOS
Campos dos Goytacazes	4	1	1	1	4	11
Duque de Caxias	1	2	2	2	3	10
Niterói	2	4	4	3	2	15
Petrópolis	3	3	3	4	1	14

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Indicadores Pesquisados.

Da mesma forma, o Gráfico 7 nos permite visualizar de forma mais elucidativa os níveis de saúde dos municípios:

Gráfico 7: Ranking Saúde – Estrutura e Financiamento



Fonte: Elaboração Própria.

Diante dos Quadros e Gráficos elaborados até então, podemos constatar, em termos gerais, que os rankings de desenvolvimento econômico e social e o de saúde – estruturação e financiamento, guardaram as mesmas posições para municípios pesquisados, possibilitando responder uma das questões propostas neste Artigo, ou seja, que o desenvolvimento econômico e social guarda correlação com os níveis de saúde pública, considerando os quatro municípios pesquisados.

Todavia, alguns aspectos devem ser destacados, possibilitando um olhar mais aprofundado sobre alguns dos indicadores que foram levantados para este

Artigo. O primeiro diz respeito à renda média dos trabalhadores desses municípios, no qual podemos perceber que ambos possuem curvas semelhantes em todas as faixas salariais.

Em segundo lugar, referente ao PIB per capita, Niterói foi o único município que se sobressaiu. Os demais se mantiveram num mesmo patamar. Em terceiro, no IDH-M, considerando a média dos anos de 1991, 2000 e 2010, Niterói mais uma vez se destacou, ultrapassando a média do Estado do Rio de Janeiro, tendo os demais não atingido essa marca.

Em quarto, quanto ao IFDM, destaque para Petrópolis e Niterói que, nessa ordem, conseguiram as melhores pontuação consolidadas; e, em quinto lugar, igualmente se fez nos ODS, com apenas a inversão na ordem entre dois municípios.

A consolidação da pontuação, conforme vimos no Quadro 11 guarda paridade com a análise individual dos indicadores econômicos e sociais.

Na avaliação dos indicadores relativos à saúde, destaque para o município de Campos dos Goytacazes. Em termos de investimento per capita é o maior dentre os demais, assim como em esforço orçamentário, ou seja, a parte do orçamento municipal destinada para aplicação em despesas com o SUS municipal. Observa-se que em 2021, Campos dos Goytacazes aplicou mais de 30% comparado a Niterói e Petrópolis. O município ainda possui a maior rede assistencial, com mais de 180 Unidades de Atendimento, como Postos de Saúde, Estratégias de Saúde da Família, Centros de Saúde, Policlínicas, Hospitais, dentre outros.

Contudo, paradoxalmente, é o município que apresenta a pior relação médico por 1.000 habitantes, bem como a pior cobertura assistencial em Estratégia Saúde da Família e na Atenção Básica.

Dessa forma, podemos entender que o enorme esforço no gasto com saúde realizado pelo município de Campos dos Goytacazes não está proporcionalmente atrelado aos melhores níveis de saúde.

Em contrário senso, vemos que os municípios de Niterói e Petrópolis, com menores percentuais em aplicação em saúde, apresentaram as melhores coberturas assistenciais no que se refere a atenção primária e o número adequado de médicos por mil habitantes.

Importante salientar, conforme Machado *et al.* (2011):

Na política de atenção convivem diferentes marcos organizativos, dentre eles a estruturação em níveis de complexidade, a saber: atenção primária ou atenção básica e atenção de média e de alta complexidade. Esta forma de organização, que se reflete na oferta de serviços segundo a hierarquização de três níveis de atenção, teve como um de seus pressupostos, desde a medicina previdenciária, a efetivação das ações de saúde focadas em agravos e, em algumas situações, para recortes populacionais, não levando em conta o marco da atenção integral (MACHADO *et al.*; 2011, p.98).

Dessa forma, podemos entender que diante da divisão dos níveis de complexidade, que municípios como Niterói e Petrópolis direcionam mais recursos financeiros para as áreas da atenção primária, enquanto Campos dos Goytacazes e Duque de Caxias para a média e alta complexidade.

Ainda segundo Machado *et al.* (2011), a estruturação da assistência à saúde com foco na média e na alta complexidade possibilita a ocorrência de estrangulamentos na rede de serviços de saúde, na contramão de experiências internacionais que vêm consolidando um modelo de atenção à saúde no qual a atenção primária torna-se, progressivamente, um “complexo assistencial”.

Sendo assim, a visão do gestor municipal deve ter como foco a atenção primária, uma vez que, ainda de acordo com Machado *et al.* (2011), esse é o primeiro ponto de atenção à saúde, objetivando o alcance de certo grau de resolução de problemas, que possa, além de prevenir, evitar a evolução de agravos, com vistas à redução de situações mórbidas que demandem ações de maior complexidade.

5. Considerações Finais

Os municípios médios e de grande porte têm uma importância relativa no contexto social urbano, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social quanto à assistência em saúde pública.

Vimos neste Artigo que os municípios de Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói e Petrópolis são de relevante importância no contexto regional em suas regiões geográficas. Em termos de análise do desenvolvimento econômico e social e traçando um paralelo entre os sistemas públicos de saúde, o que vimos é uma interdependência entre as variáveis estudadas.

Podemos constatar que os municípios de melhores desempenhos econômico e social também são os que despontam em saúde. Esse cruzamento de dados pacificou uma das questões propostas neste Artigo. Contudo, restou saber se os problemas dos Sistemas de Saúde estão na falta de recursos financeiros ou na qualidade da gestão.

Nesse aspecto, o que podemos analisar, sem levar em conta as metas macro estabelecidas pelo Ministério da Saúde através do Pacto pela Vida, com suas prioridades, metas e indicadores, é que os municípios de Campos dos Goytacazes e Duque de Caxias foram os que mais aplicaram em saúde em termos percentuais de seus orçamentos, como também em valor per capita no ano de 2022, contudo, são os que apresentaram os piores resultados em termos de coberturas assistenciais em ESF e AB, assim como possuem a menor relação médico/1.000 habitantes.

Desse modo, considerando as variáveis aqui estudadas, podemos inferir que não é a falta de recursos financeiros o problema central para os municípios, mas sim a incapacidade dos gestores locais em gerir os recursos disponíveis à assistência à saúde. Vimos, assim, que os que mais investem em termos percentuais de seus orçamentos e em gasto per capita são os que possuem os piores resultados.

Contudo, faz-se necessário para um estudo qualitativo, através de uma pesquisa de campo com os usuários do SUS local sobre sua percepção e avaliação da assistência à saúde proporcionada por esses municípios, a fim de evidenciar qualitativamente o que extraímos de forma quantitativa dos dados e indicadores pesquisados.

Referências

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMB). **Demografia Médica no Brasil 2023**. São Paulo. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023_8fev-1.pdf. Acesso em: 30 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática no SUS. **CNES – Estabelecimentos por Nível de Atenção**. Brasília, 2023.

Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/atencrj.def>. Acesso em: 28 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática no SUS. **CNES – Recursos Humanos – Profissionais – Indivíduos – Segundo CBO 2002 – Rio de Janeiro**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02rj.def>. Acesso em: 28 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. E-GESTOR AB: Informação e Gestão na Atenção Básica. **Cobertura da Atenção Básica**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>. Acesso em: 30 ago 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais: RAIS**. Brasília. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>. Acesso em: 28 ago 2023.

BRASIL. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. **Portal de Dados dos Municípios TCE-RJ – Despesas com Saúde**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZjY0NzUzOWEtYmQ4NC00NTBiLTlIMzQtNjYwZDhhMTI1MzI2liwidCI6IjJmJlYmU0LTc2MzgtNDYxYi05ZjhjLTE2MmVkZGMzZDBINCj9&pageName=ReportSection>. Acesso em: 28 ago 2023.

CARVALHO, André Luis Bonifácio de et al. A gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 901-911, 2012.

DATAPEDIA. **Evolução Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**. Disponível em: <https://datapedia.info/mapa>. Acesso em: 27 ago 2023.

DUQUE DE CAXIAS. **Novo Centro Oncológico de Duque de Caxias Vira Referência na Baixada Fluminense**. Disponível em: <https://duquedecaxias.rj.gov.br/noticia/novo-centro-oncologico-de-duque-de-caxias-vira-referencia-na-baixada-fluminense/3367>. Acesso em: 25 ago 2023.

FIRJAN. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/>. Acesso em: 27 ago 2023.

GRUPO GESTOR ESTADUAL DO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO. **Divisão Regional – GGE-RJ/SPE**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://spe-gge-rj.blogspot.com/2010/11/divisao-regional-gge-rjspe.html>. Acesso em: 21 ago 2023.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>. Acesso em: 28 ago 2023.

KUSCHNIR, R., et al. **Regionalização no estado do Rio de Janeiro: o desafio de aumentar acesso e diminuir desigualdades**. In: UGÁ, M.A.D., et al., (orgs.). A gestão do SUS no âmbito estadual: o caso do Rio de Janeiro [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 215-240.

MACHADO, Cristiani Vieira; LIMA, Luciana Dias; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Farias. Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS. **Qualificação dos Gestores do SUS**, v. 2, n. 1, p. 47-72, 2011.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; DA SILVA, William Ribeiro (Ed.). **Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades**. Consequência, 2017.